

ALERTA

Nível do Rio Paraguai é de quase metade de um ano atrás



A navegação está prejudicada no rio

**Segundo o prefeito,
essa é a maior
registrada nos
últimos 50 anos**

Redação DS

O nível da água do Rio Paraguai, em Cáceres, a 220 km de Cuiabá, está em 72 centímetros. A medida é de quase metade de um ano atrás, quando o nível do rio estava em 1,22 centímetros.

Na semana passada o prefeito de Cáceres, Francis Maris Cruz (PSDB), divulgou um vídeo alertado sobre a seca que, segundo ele, é a maior registrada nos últimos 50 anos.

Segundo ele, o rio tem registrado uma situação crítica de seca e ameaça o abastecimento de água no município.

De acordo com a Marinha em Cáceres, em agosto de 2018, o nível do rio estava em 1,35 cm. Segundo a Marinha, a navegação está prejudicada no rio por causa do baixo nível das águas.

O Rio Paraguai é o oitavo maior em curso de água da América do Sul e tem cerca de 2.600 km de extensão. Nasce no município de Alto Paraguai, a 219 km de Cuiabá, e banha quatro países, nasce no Brasil, passando pela Bolívia, Paraguai e chegando à foz na Argentina.

COMUNICADO IMPORTANTE AO SETOR ALGODOEIRO

Monitoramento da tecnologia WideStrike™

A Corteva Agriscience™ informa que, também na safra 2020/2021, o monitoramento do uso não autorizado da tecnologia WideStrike™*, seja nas sementes FiberMax®, nas sementes Tropical Melhoramento & Genética (TMG) ou nas sementes do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMA), continuará sendo feito pelo time de Tecnologia da BASF por meio do Sistema de Integridade e Controle de Tecnologias (Sistema ICT).

Tecnologia	Royalty pós-plantio/ha**	Royalty pós-plantio por kg de algodão em caroço	Crédito de isenção/ saco***
WideStrike™*	US\$ 245,00 ha****	US\$ 0,0545 kg	1,6700 ha

* WideStrike™ é uma tecnologia Dow AgroSciences Industrial Ltda. integrante do grupo Corteva Agriscience™ e licenciada à BASF, à TMG e ao IMA.

****Royalty pós-plantio:** valor estabelecido e cobrado de produtores que não adquiriram semente certificada diretamente da BASF/TMG/IMA ou via distribuidores/revendedores autorizados.

*****Crédito de isenção:** crédito gerado a favor do cotonicultor quando da aquisição de sementes certificadas FiberMax® ou de Licenciados com as tecnologias acima mencionadas.

******Pagamento:** será observado para a conversão do valor dos royalties devidos a ser pago em Reais de acordo com o item 4.5 do Termo de Compromisso do Cotonicultor.

Em caso de dúvidas relacionadas ao Sistema ICT, o time de Tecnologias da BASF está à disposição para esclarecer eventuais dúvidas referentes ao assunto.



TANGARÁ DA SERRA



Trabalho com reeducandos

Empaer utiliza mão de obra de reeducandos na produção de mudas de café

Redação DS

A unidade da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) em Tangará da Serra trabalha na pesquisa e produção de diferentes culturas. Todo trabalho é realizado em 215 hectares do Campo Experimental e Produção em Tangará da Serra.

De acordo com o supervisor do Campo Experimental da Empaer, Wellington Procópio, são mais de 13 projetos de pesquisa em andamento e plantio de 23 cultivares de mandioca, batata doce, café, banana, abacaxi, entre outras, realizado pela Empaer e parceiros, como os reeducandos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Tangará da Serra. “Como não temos mão de obra, serviço braçal, estamos contando com a parceria da Secretaria de Justiça do Estado de Mato Grosso e Poder Judiciário, através da Primeira Vara Criminal de Tangará da Serra, onde

pessoas que cometeram pequenos delitos são enviadas para trabalhar, com penas alternativas, e também reeducandos do sistema fechado”, explica o supervisor, ao afirmar que a parceria tem gerado resultados positivos, que impactarão na vida do produtor rural, que, em breve, receberá mudas de diversas culturas, como café.

“Projeto importante em todos os sentidos e que tem trazido contribuições para o preso (...) e também para sociedade e produtor rural. Só neste ano eles preencheram 53 mil mudas de café, que finalizarão em setembro as 60 mil mudas, que serão repassadas aos pequenos produtores rurais de Tangará e toda a região”, comemora a juíza da Primeira Vara Criminal da Comarca, Edna Coutinho. “Então, ao invés de ficar preso, sem fazer nada, eles vem para cá, trabalham com segurança e disciplina (...) a ressocialização do preso só acontece por meio do trabalho”. (Com informações Gilvan Mello)